





AUTOMUTILAÇÃO EM ABUTRE REAL (*Sarcoramphus papa*) MANTIDO EM CATIVEIRO

Igor Carvalho Santos¹
 Marcelo Campos Rodrigues²
 Filipi Alexandre do Nascimento Silva³
 Marina Alicea Santana Campos⁴

SANTOS, I. C.; RODRIGUES, M. C.; SILVA, F. A. do N.; CAMPOS, M. A. S. Automutilação em abutre real (*Sarcoramphus papa*) mantido em cativeiro. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 1cont., e2402, 2021.

RESUMO: O abutre real (*Sarcoramphus papa*) é um pássaro compacto de cor extraordinária, cabeça nua, possui carúnculas e papilas carnudas vermelhas e alaranjadas em torno do bico, a íris é branca com um anel orbital vermelho. Em cativeiro, o estresse é uma condição bastante observada, o que pode levar a automutilação, podendo evoluir para lesões graves na pele e músculos. O objetivo do presente relato é descrever os procedimentos adotados em um caso de automutilação em *Sarcoramphus papa*, mantido em cativeiro, e a importância do manejo adequado para essa espécie em cativeiro. Foi atendido em um Hospital Veterinário Universitário, um urubu-rei apresentando ferimento contaminado, com exposição óssea na asa direita. Após tratamento o animal foi encaminhado para uma reserva conservacionista para que fosse condicionada a voltar para seu habitat natural.

PALAVRAS-CHAVE: Ave. Autoflagelação. Conservacionismo.

SELF-MUTILATION IN KING VULTURE (*Sarcoramphus papa*) KEPT IN CAPTIVITY

ABSTRACT: The king vulture (*Sarcoramphus papa*) is a large bird with extraordinary color, bold head, presenting red and orange fleshy papules and papillae around its beak, with white iris and a red orbital ring. In captivity, stress is a condition that is widely observed, which can lead to self-mutilation. Such mutilation, in turn, can progress to severe skin and muscle injuries. The purpose of this report is to describe the procedures adopted in a case of self-mutilation in *Sarcoramphus papa*, kept in captivity, and the importance of proper management for this species in captivity. The king vulture presenting a contaminated wound with bone exposure on the right wing was treated at a University Veterinary Hospital. After treatment, the bird was sent to a conservation reserve to be conditioned to return to its natural habitat.

KEYWORDS: Bird. Self-mutilation. Conservationism.

AUTOMUTILACIÓN EN BUITRE REAL (*Sarcoramphus papa*) MANTENIDO EN CAUTIVERIO

RESUMEN: El buitre real (*Sarcoramphus papa*) es un ave compacta de extraordinario color, cabeza descubierta, tiene carúnculas y papilas carnosas rojas y anaranjadas alrededor del pico, el iris es blanco con un anillo orbital rojo. En cautiverio, el estrés es una condición ampliamente observada, que puede conducir a la automutilación, pudiendo progresar lesiones graves en la piel y músculos. El propósito de este informe es describir los procedimientos adoptados en un caso de automutilación en *Sarcoramphus papa*, mantenida en cautiverio, y la importancia del manejo adecuado de esta especie en cautiverio. Se atendió en un Hospital Veterinario Universitario, un buitre real presentando una herida contaminada, con exposición ósea en el ala derecha. Luego después del tratamiento, se envió el animal a una reserva de conservación para que fuera condicionado a volver a su hábitat natural.

PALABRAS CLAVE: Ave. Autoflagelación. Preservación.

Introdução

De cor extraordinária e corpo compacto, o abutre real tem a cabeça nua, possui carúnculas e papilas carnudas vermelhas e alaranjadas em torno do bico, e os olhos tem a peculiaridade de apresentar a íris branca com um anel orbital vermelho, o nome da realeza, ou rei, vem do domínio das espécies sobre as outras que se alimentam da carniça (OLIVEIRA; OLIVER, 2011).

Em cativeiro, o estresse é uma condição bastante

observada em animais selvagens e que, muitas vezes, o retorno à vida livre não é viável, devendo haver uma preocupação com a qualidade de vida desses durante o período de confinamento, tentando satisfazer da melhor forma possível suas necessidades básicas, adotando-se alternativas para a melhoria do seu bem-estar, tal como a promoção do condicionamento dos animais e a utilização de práticas como o enriquecimento ambiental (ORSINI; BONDAN, 2014). O animal pode conseguir ou não sucesso nesses processos de adaptação e seu bem-estar podendo ser medido e classificado

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i1cont.2021.8232>

¹Biólogo, graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, UFPI, PI. Autor para correspondência: igorcarvalhosantos@gmail.com

²Professor Associado II, Coordenador do Programa de Desenvolvimento de Políticas de Proteção, Convívio e Bem-estar Animal da UFPI, PI.

³Médico Veterinário, Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí, PI.

⁴Graduanda do curso de Medicina Veterinária, UFPI, PI.

de muito bom a muito pobre (ALTINO *et al.*, 2018).

Em aves, o estresse pode levar a automutilação, principalmente do peito, dorso e asas. Esse comportamento obsessivo pode evoluir para a autoflagelação com lesões graves na pele e músculos, sendo que aves com esse distúrbio crônico podem causar lesões irreversíveis nos folículos das penas, criando áreas de alopecia definitiva (BERGAMO, 2009).

O objetivo desse trabalho foi relatar os procedimentos adotados em um caso de automutilação em *Sarcoramphus papa*, mantido em confinamento, e a importância do manejo adequado dessa espécie em cativeiro.

Relato de Caso

Um abutre real (*Sarcoramphus papa*), jovem, sexo indeterminado e peso corporal de 2,9 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HV/UFPI), apresentando ferimento na asa direita (Figura 1).

Figura 1: Abutre real (*Sarcoramphus papa*) com lesão na asa direita, encaminhado para tratamento no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Fonte: arquivo pessoal.

O animal era criado como de estimação, vivia restrito a um viveiro de pequenas dimensões e sua dieta era à base de carne. O tutor informou que a ave bicava constantemente a asa, entretanto, não soube informar o início do vício. Notou o aparecimento de um ferimento na mesma região e passou a tratá-lo diariamente com iodo, não observando melhora.

Na ectoscopia, foi observado que o animal apresentava o comportamento estereotipado de arrancar as penas e o ferimento na asa direita apresentava-se com crostas, edemaciado e contaminado. Após a sedação com tiletamina/zolazepan (8mg/kg) associado à dexmedetomidina (8µg/kg) por via intramuscular, pôde-se verificar exposição óssea do rádio, sem sinais de neuropatia ou de fratura (Figura 2).

Figura 2: Asa direita de abutre real (*Sarcoramphus papa*) automutilada, apresentando exposição óssea, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Fonte: arquivo pessoal.

Inicialmente, foi instituído tratamento para ferida aberta contaminada, que consistiu na escarificação do ferimento para retirada de tecido necrosado e fibroses, limpeza com clorexidina degermante e bandagem contendo nitrofurazona com açúcar granulado, seguido de aplicação de doxiciclina (75 mg/kg, IM, intervalo de cinco dias em sete aplicações).

Devido ao HV/UFPI não possuir instalações adequadas para a alocação da espécie, o animal foi encaminhado para instalações do IBAMA-PI, onde, foi dado prosseguimento ao tratamento.

Decorrido 24 horas do tratamento inicial, fez-se contenção física da ave e procedeu-se à limpeza do ferimento com solução fisiológica a 0,9%, administração de pomada à base de sulfato de gentamicina; sulfanilamida; sulfadiazina, uréia e vitamina A⁵ associada a açúcar granulado e fez-se uma bandagem com atadura. Tal procedimento foi realizado a cada 48 horas. Após 10 dias de tratamento, com a formação de tecido de granulação, a pomada foi substituída por outra à base de alantóina e óxido de zinco⁶, utilizado na mesma frequência e associação com açúcar granulado. Durante o tratamento, a ave continuou demonstrando comportamento estereotipado de bicar a asa acometida, sendo necessária a colocação de colar elisabetano, o qual era retirado constantemente pela mesma. Então, optou-se por estender a bandagem por toda a asa do animal (Figura 3).

⁵Vetaglós 50g, VETNIL, Louveira-SP.

⁶Alantol 25g, VETNIL, Louveira-SP.

Figura 3: Confeção de bandagem em asa direita de abutre real (*Sarcoramphus papa*), após limpeza, e medicação, realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.



Fonte: arquivo pessoal.

Após 37 dias de tratamento, houve total cicatrização. O animal foi encaminhado para uma reserva conservacionista para que, aos cuidados de biólogos e veterinários, fosse condicionado a voltar para seu habitat natural.

Discussão

Segundo Bergamo *et al.* (2009), a automutilação é um complexo multifatorial de problemas comportamentais das aves e outros animais. Segundo os mesmos autores, nas aves, é uma afecção bastante comum, principalmente nos psitacídeos, e caracteriza-se pelo fato do animal se mutilar, principalmente com o bico, inicialmente arrancando as próprias penas e posteriormente retirando pedaços da pele e da musculatura, como o ocorrido no presente relato.

A ave dessa descrição vivia em condições inadequadas de manejo, sendo criado como animal de estimação, em viveiro de dimensões fora do padrão, levando-a a um nível elevado de estresse o que acarretou a automutilação. Tal situação corrobora com o comentado por Galvin (1983) e Bergamo *et al.* (2009), ambos expõem que recintos inadequados e má alimentação podem influenciar tais comportamentos quando não há causas físicas.

O autobicamento ou arrancamento de penas é um problema comum na clínica aviária, caracterizando-se pelo arrancamento ou destruição das próprias penas ou das penas de outras aves que estejam no mesmo ambiente. Aves que apresentam esse distúrbio crônico podem causar

lesões irreversíveis nos folículos das penas, criando áreas de alopecia definitiva (CUBAS; GODOY, 2006). Tais características estereotipadas foram observadas no caso em questão, no entanto, apesar da gravidade da lesão, as penas necessárias para o voo não foram seriamente comprometidas, o que possibilitou a soltura da ave em seu habitat natural, posteriormente.

O animal do presente relato apresentava um ferimento, infeccionado e com exposição óssea, demonstrando não ser um ferimento recente. Segundo Almeida *et al.* (2008), quando o tratamento é realizado no início do processo, o prognóstico é de bom a reservado e de reservado a desfavorável quando o tratamento tem início no estado avançado da enfermidade. Todavia, o uso de antibiótico de amplo espectro por via sistêmica e tópica, o manejo adequado da ferida e a melhoria na qualidade de vida do paciente, demonstraram que tais ações foram de fundamental importância para o sucesso do tratamento.

A utilização de açúcar misturado com antimicrobiano contribuiu na aceleração da cicatrização, sem que houvesse proliferação do processo infeccioso, o que corrobora com Pieper e Caliri (2003) ao comentarem que o açúcar é um dos agentes tópicos cicatrizantes e antimicrobianos mais amplamente utilizados.

Conforme Almeida *et al.* (2008), uma opção para evitar as consequências do estresse seria a colocação de colar elizabetano no pescoço da ave, dificultando seu acesso às áreas afetadas, até a cura das feridas e do crescimento das penas. Contudo, no espécime do presente relato, a tentativa de impedir a automutilação por meio do uso de colar elizabetano não obteve êxito, sendo necessário estender a bandagem por toda a asa do animal.

Segundo Almeida *et al.* (2019), para redução da estereotipia deve-se adotar estratégias com fatores ambientais que, em cativeiro, promovam aumento da complexidade física do cativeiro, acréscimo de estímulos sensoriais, oferta dos estímulos motivacionais, remoção ou redução de estresse e enriquecimentos que permitam ao animal o seu controle. Serafini *et al.* (2012) informam que para se alcançar a cicatrização por completo se faz necessário associar o tratamento com manejo adequado e alocação do paciente em ambiente que imite o local da espécie.

No presente caso, o acondicionamento da ave em instalação adequada, associada ao enriquecimento ambiental e ao tratamento, foi preponderante para recuperação do animal.

Conclusão

Ferimentos decorrentes de automutilação, em abutre real (*Sarcoramphus papa*), devem ser tratados não somente com fármacos, mas, associá-los a um manejo adequado em relação ao ambiente, à nutrição e aos estímulos ambientais, o que os tornam essenciais na prevenção e correção das estereotipias.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Agradecimentos

Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IBAMA-PI) pelo apoio dispensado e a MUNDI distribuidora que forneceu os medicamentos para o tratamento do animal.

SERAFINIL, G. M. C.; SCHOSSLER, J. E. W; AMARAL, A. S; DUTRA, L. H; DIBI, A. P; DROGEMOLLER, P; ATHAYDE, C. L. Açúcar granulado ou em gel no tratamento de feridas em cães. **Ciência Rural**, v. 42, n. 12, p. 2213-2218, 2012.

Referências

Recebido em: 16.09.2020

Aceito em: 02.03.2021

ALMEIDA M. V. S.; BASSAN M. G.; QUEIROZ L. M.; PEREIRA F.; ROSE E. P. Automutilação em aves silvestres- revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 11, 2008.

ALMEIDA, A. C.; MOREIRA, N. Glicocorticoides, comportamento e enriquecimento ambiental: avaliação da qualidade de vida em aves silvestres cativas. **Archives of Veterinary Science**, v. 24, n. 3, p. 01-11, 2019.

ALTINO, V. S.; FILHO, S. L. G. N.; NOGUEIRA, S. S. C. Monitoramento não invasivo do estresse em animais silvestres mantidos em cativeiro. **Revista Brasileira de Zoociências – Etologia Aplicada e Bem-estar Animal**, v. 19, n. 2, p. 114-128, 2018.

BERGAMO, M.; PEREIRA, R.E.P.; ZAPPA, V. Automutilação em psitacídeos- revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 12, 2009.

OLIVERA L. M. I.; OLIVER J. I. Bioecología y estado de conservación del condor de selva *sarcoramphus papa* linnaeus, 1758 (cathartiformes: cathartidae): revisión a 61vel de sudamérica. **Biotempo**, v. 11, p. 17-35, 2011.

CUBAS, Z. S.; GODOY, S. N. **Algumas doenças de aves ornamentais**. 2006. Disponível em: <http://files.animaltime.webnode.com/200000039-5817a5911a/Dossierdedoencas.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

GALVIN, C. The feather picking bird *In*: KIRK, R. W. **Current Veterinary Therapy VIII Small Animal Practice**. Philadelphia: W B Saunders Company, 1983. P.646-651.

ORSINI H; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal - revisão da literatura. **Revista Instituto Ciência e Saúde**, v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.

ORSINI, H.; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse. *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. v.1, Cap 5, p.35- 45.

PIEPER, B.; CALIRI, M. H. Nontraditional wound care: a review of the evidence for the use of sugar, papaya/ papain, and fatty acids. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 30, n. 4, p. 175-183, 2003.